

# NOVAS CENTRALIDADES EM CIDADES MÉDIAS: UM ESTUDO DE SOBRAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Francisco Ielos Faustino Pereira<sup>1</sup>  
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade realizar uma reflexão sobre a formação de novas centralidades em cidades médias, impulsionadas pelas atividades de comércio e serviços mais modernos, tendo como campo de investigação a cidade de Sobral, situada no noroeste do estado do Ceará. No intuito de atingirmos o objetivo, realizamos levantamento de estudos que discutem a descentralização de atividades terciárias e a formação de centralidades no interior dos centros urbanos, em particular, nas cidades médias. Os dados e informações discutidas foram capturados junto à: Secretaria de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Sobral, Junta Comercial do Estado do Ceará, Classificação Nacional de Atividades Econômicas, assim, como observações diretas.

**Palavras-chave:** Cidades Médias; Sobral; Novas Centralidades;

## NEW CENTRALITIES ON MEDIUM CITIES: A STUDY OF SOBRAL ON BRAZILIAN NORTH WEST

### ABSTRACT

The present work aims to conduct a reflexion about the fomartion of new centralities in medium cities, put forward activities of business and services more modern. As field of investigation, we study the Sobral city, located on north west of Ceará state. To achievement of the objective, we raise studies about decentralization of tertiary activities and the formation of the centralities in the interior of urban centers, particularly, in medium cities. We raise the data and informations in Industry and Commerce Secretary of the city hall Sobral, Commercial Union of Ceará City, National Classification of Economic Activities, and also, direct observations.

*Key words:* Medium Cities; Sobral; New centralities;

## INTRODUÇÃO

Diante do grande crescimento populacional apresentado pela maioria das metrópoles brasileiras durante o século XX – principalmente em decorrência do processo de migração – o governo federal, no início da década de 1970, no intuito de refrear esse processo instituiu políticas de planejamento territorial. Dentre esses projetos observam-se medidas para “desenvolver, prioritariamente, algumas cidades médias” (ROCHEFORT, 1998, p. 93).

---

<sup>1</sup> Aluno do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG/UVA) ; E-mail: [ilosf@hotmail.com](mailto:ilosf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG/UVA); E-mail: [virginiaholand@hotmail.com](mailto:virginiaholand@hotmail.com)

Esses centros urbanos, ao obterem importância mais significativa na rede urbana brasileira, passaram a atrair mais intensamente investidores e, nas duas últimas décadas, serviços mais especializados e comércios mais modernos. Passaram, ainda, a atrair fluxos migratórios procedentes de cidades do seu entorno e até mesmo de espaços mais distantes.

No presente, o cenário dessas cidades apresentam características semelhantes a dos grandes centros urbanos, sendo significativo: a expansão do perímetro territorial urbano, o adensamento populacional fora do núcleo central, o surgimento de formas modernas de mobilidade urbana, entre outros (SPOSITO, 1991). A cidade de Sobral, situado no noroeste do Ceará a 230 km de Fortaleza, a capital do estado, é um exemplo dessa realidade urbana no sertão nordestino.

Por ocasião da expansão da cidade, pela presença de alguns pontos de saturação na área central, por uma forte especulação imobiliária e outros fatores, a população que chega vem buscando alocar-se em espaços além-centro tradicional. Com isso, esses habitantes possuem demandas por serviços nas proximidades do local de moradia, resultando numa realocação das atividades terciárias.

Notadamente, a atividade terciária em sua totalidade vem aumentando em diversas localidades distantes da área central. No entanto, é importante perceber que aqueles comércios e serviços mais modernos vêm se concentrando em espaços seletivos, onde o automóvel obtém suporte fundamental, pois a capacidade de consumo estabelecida nesses locais “implica numa convergência dos meios de comunicação” (DUARTE, 1974, p. 55). Com isso, esses espaços estão assumindo uma expressão de centralidade.

Nossa reflexão faz parte da pesquisa que desenvolvemos no mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A pesquisa visa analisar como vem ocorrendo a formação de novas centralidades em cidades médias, tendo como estudo empírico a cidade de Sobral.

Assim, o presente artigo apresenta-se estruturado em três tópicos. O primeiro trata do surgimento do fenômeno das novas centralidades a partir da descentralização das atividades terciárias no interior dos centros urbanos de forma geral e, em particular, nas cidades médias. No tópico seguinte realizamos uma discussão sobre a configuração territorial inicial da cidade de Sobral, com intenção de entendermos como ela se tornou uma importante cidade no cenário da rede urbana cearense, passando por transformações no seu espaço urbano. E, no último tópico expomos alguns resultados

que mostram a configuração espacial e as características das novas centralidades na cidade média de Sobral.

Nossa revisão de literatura está ancorada em trabalhos de autores que pesquisam o espaço urbano, tendo como cerne de preocupação as cidades médias, dentre eles podemos destacar: Corrêa (1989; 2007), Sposito (2007), Holanda; Amora (2011), Pontes (2000), Amorim Filho; Serra (2001). Efetivamos ainda leituras de trabalhos que analisam especificamente o processo de descentralização de atividades terciária e a formação de novas centralidades no interior dos centros urbanos, para isso foram importantes as contribuições de Duarte (1974), Sposito (1991), Oliveira Junior (2008), Souza (2009), entre outros.

No que concerne à captura de dados e informações, esses foram levantados junto às seguintes instituições: Secretaria de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Sobral/CE, Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE) e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE). A partir dos documentos coletados até o momento e, também por meio de observações diretas, constatamos que o espaço urbano abriga, nos últimos vinte anos, empreendimentos com capital e intensidade variados, aspectos de seletividade territorial no espaço intraurbano com escolha das artérias de saída da cidade; os estabelecimentos formalizados e a tipologia dos mesmos obedecem a lógicas externas ao lugar.

### **BREVE DISCUSSÃO SOBRE O SURGIMENTO DE NOVAS CENTRALIDADES EM CIDADES MÉDIAS**

As discussões referentes às centralidades urbanas, normalmente, têm por base a “teoria dos lugares centrais”, escrito pelo geógrafo alemão Walter Christaller, em 1933 (traduzido para o inglês em 1966). Tal estudo foi formulado pelo referido autor para elucidar a distribuição dos diferentes lugares no espaço. De acordo com essa teoria, aquele centro urbano que fornece uma diversidade de bens e serviços a uma área específica seguramente se apresenta no topo da rede urbana a qual pertence (CONTEL, 2010).

Nas últimas décadas, o tema centralidade, seja na escala de rede urbana ou na intraurbana<sup>3</sup>, tem sido constantemente abordado por estudiosos da geografia. No trabalho em pauta, buscamos focar a centralidade no interior da cidade. Uma vez que nesse nível, tal fenômeno pode ser concebido, segundo Vilar (2002), como um processo que compreende diversos momentos históricos:

A primeira fase corresponde obviamente à formação da cidade. A segunda refere-se à expansão e ao primeiro momento de diferenciação interna do centro. A fase seguinte é definida por uma expressiva reorganização interna que se estende até etapas mais avançadas do crescimento. Por último, há que destacar a “descentralização” das funções terciárias para outras partes da cidade. A este esquema bastante operacional e com fortes evidências empíricas há que acrescentar processos recentes de reabilitação dos centros históricos, os vários projetos de resgate da memória urbana e a força da técnica como formadora do tecido comercial (VILAR, 2002, p.03).

Posto isso, a proposta de entender a formação de novas centralidades no espaço intraurbano de Sobral encontra-se ancorada na quarta fase mencionada por Vilar (2002), ou seja, na lógica da descentralização das funções terciária para outras áreas da cidade. No entanto, apreender esse processo demanda *a priori* compreender a saturação do centro tradicional, aspecto que será elucidado adiante.

Historicamente, o centro principal da cidade se estabelecia (e na maioria das cidades ainda se estabelece) como o único espaço com função de centralidade. Notadamente, ele se destacava por ser o *locus* das manifestações econômicas, políticas e sociais, ou seja, o local da compra e venda de mercadorias, das discussões políticas, dos festivais, das cerimônias religiosas, entre outros (MAIA, 2009). De forma semelhante, Vilar (2002, p. 01), ao analisar os manuais de Geografia urbana, bem como os dicionários de Geografia, notou que eles “ênfatizam o centro como sinônimo de concentração de comércio, de serviços e de funções administrativas e também, pelo seu valor simbólico e histórico”.

Com o desenvolvimento das cidades, o espaço mencionado começou a se expandir de forma que não comportava mais sozinho o papel de único local de comércio

---

<sup>3</sup> De acordo com Sposito (1998), a centralidade urbana pode ser tratada em dois níveis territoriais: a intraurbana e a da rede urbana. No primeiro nível, há a possibilidade de se analisar as distintas formas de expressão dessa centralidade, adotando como ponto de referência o território da cidade ou da aglomeração urbana a partir de seu centro ou centros. No nível da rede urbana, o estudo tem como referencial a cidade ou aglomeração urbana principal em relação ao grupo de cidades de uma rede. Essa, por sua vez, podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira que se possa compreender os papéis da cidade central.

e de prestação de serviços da cidade, impulsionado por fatores, tais como: o aumento do preço do solo urbano, que levam os novos investimentos a buscarem outros espaços para se reproduzirem e; a expansão territorial urbana que, em conjunto ao adensamento da população em outras áreas da cidade, aumentou a distância entre esta e o centro principal (SPOSITO, 1991).

Também sobre a descentralização nos centros urbanos, Corrêa (1997), em seu livro *Trajetórias Geográficas*, elenca outros possíveis aspectos que contribuem para esse fenômeno:

[o] aumento constante [...] de impostos e aluguéis, afetando certas atividades que perdem a capacidade de se manterem na Área Central; congestionamento e alto custo do sistema de transporte e comunicações, que dificulta e onera as interações entre firmas; dificuldade de obtenção de espaços para expansão; restrições legais implicando na ausência de controle do espaço; ausência ou perda de amenidades, afetando atividades e população de alto *status* [...]. (p. 125)

Ainda baseado nas ideias do autor em destaque, para que a descentralização realmente se efetive é necessário que haja, por parte de outros locais não centrais, a oferta de elementos que, pelo menos, oponha-se aos aspectos de “deseconomias” apresentados na Área Central, a saber: terras disponíveis com preço e impostos mais baratos; infraestrutura básica e de comunicação e informação; fácil acesso ao sistema de transportes; boa qualidade topográfica e de drenagem da área; possuir um mercado consumidor mínimo; entre outros (CORRÊA, 1997; CORRÊA, 1989).

Em decorrência da descentralização, o espaço urbano apresenta uma maior complexidade com o surgimento de alguns núcleos de atividade distantes da Área Central que, pouco a pouco, afirmam-se como novas centralidades.

É importante perceber que a formação desses novos espaços está atrelada não apenas à descentralização de equipamentos fixos (clínicas médicas, agências bancárias, faculdades, supermercados, etc.) para outras áreas da cidade, mas também à dinâmica dos fluxos, ou seja, a circulação de pessoas, de automóveis, de capitais, de mercadorias, de informações, entre outros.

Essa questão é destacada por Oliveira Junior (2008, p. 215) da seguinte maneira:

[...] não apenas a descentralização de determinadas atividades correspondem à criação de novas expressões de centralidade. Essas se criam essencialmente em decorrência dos fluxos que as atividades geram e dos quais decorrem sua própria descentralização, que ao se estabelecerem geram novas centralidades.

Para contribuir com o debate, Alves (2011) passa a ideia de que a expressão maior da centralidade se encontra no centro principal, no entanto, esse processo pode ocorrer em diversas localidades do território da cidade, desde que apresentem propriedades para isto.

Nos últimos anos, sobretudo com o processo de reestruturação produtiva, as novas centralidades não são mais somente uma característica das metrópoles e das grandes cidades, mas, também das Cidades Médias. Sposito (1998, p. 28) enfatiza essa questão ao ressaltar que “a redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais e sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes”, porém acontece igualmente nas cidades médias.

Para Oliveira Junior (2008, p. 218), as novas centralidades surgem nas cidades médias para que elas possam se adaptar e atender “às mudanças decorrentes da dinâmica econômica a partir da mundialização do capital”, visto que, o centro principal, devido a diversos fatores, não consegue mais sozinho dar conta de tal processo. Nos estudos de Holanda e Amora (2011, p. 01), constatamos que, na realidade, os [centros dessas cidades] “se reorganizam ao mesmo tempo em que novos espaços são valorizados ao abrigarem atividades mais modernas”.

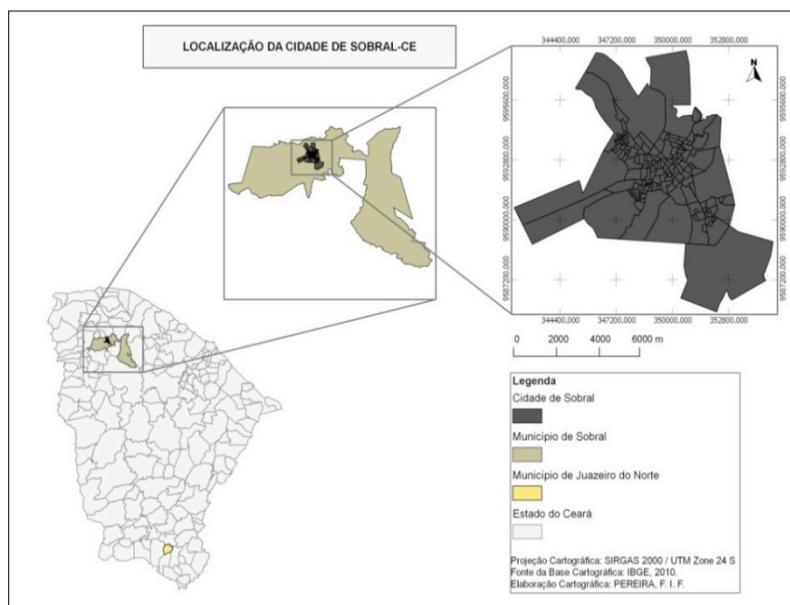
Em outras palavras, podemos ressaltar que a formação desses novos espaços nessas cidades é um exemplo que confirma a existência de um capital que não se depara com empecilhos para se ampliar e reproduzir, pois à medida que ocorre a descentralização de atividades para localidades além-centro, esses se valorizam, sendo essencial para o referido sistema.

A descentralização de atividades comerciais e de serviços e a formação de novas centralidades são fatores que, aliados a outras propriedades, vêm se tramando e, com isso, reestruturando o espaço urbano de Sobral.

## **DE VILA À CIDADE MÉDIA: A FORMAÇÃO ESPACIAL DE SOBRAL**

Situada no noroeste do estado do Ceará, a aproximadamente 230 km da capital Fortaleza, o município de Sobral conta, de acordo com os dados do censo do IBGE de 2010, com uma população de 188.233 habitantes, sendo que destes 166.310 vivem em espaços urbanos e 147.359 na sede municipal. Sobral, dessa forma, é segunda maior

cidade do interior do Ceará em termos populacionais, superada apenas por Juazeiro do Norte no Sul do estado (Figura 01).



**Figura 01:** Mapa de Localização da Cidade de Sobral/CE

Fonte: IBGE, 2010

Elaboração: PEREIRA, F. I. F, 2013

Em 1841, era inegável o crescimento apresentado pela, até então, Vila de Sobral. Tal período coincidiu com a elevação da vila à categoria de cidade, que, num primeiro momento, foi denominada pelo Presidente da Província de “Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú”. No entanto, a denominação não agradou a população devido à ausência do nome “Sobral”. Então, é somente em 1842, após apelo popular, que a cidade recebe a então desejada designação (ROCHA, 2003).

Em se tratando da economia sobralense, no século XIX, é válido ressaltar a importância da comercialização do gado e do algodão, tal fator contribuiu para a consolidação de Sobral como importante nó na rede urbana cearense. Freire e Holanda (2011, p. 48) enfatizam essa questão, quando afirmam que:

[...] a cidade se configurava como um entreposto comercial que ligava as serras da Ibiapaba e da Meruoca com o sertão e o litoral do Ceará [...]. Com o impulso econômico proporcionado pelo binômio gado- algodão, é reafirmado o papel de Sobral como um grande centro coletor e distribuidor do produto na região norte do estado.

A configuração do espaço urbano de Sobral, no início do período em pauta, era formada principalmente pelos núcleos da Matriz, nas imediações da Catedral, e do Rosário, nas proximidades da Igreja do Rosário dos Pretinhos. No entanto, inicialmente,

esses núcleos ainda não se estabeleciam efetivamente interligados, fato que veio a mudar com a instalação do Mercado público (Figura 02). Rocha (2002) argumenta sobre a importância da locação do mercado para a estrutura urbana de Sobral na época, da seguinte forma:

A maior característica da primeira metade dos oitocentos foi, sem dúvida, [...] a implantação do Mercado, integrando os dois núcleos originais da cidade (Matriz e Rosário) através das Ruas Velha e Nova do Rosário e reforçando a ligação entre elas, o Becco do Cotovelo, ou Travessa do Xerez. [...] a atividade comercial foi, portanto, a articuladora da expansão e integração do espaço urbano sobralense daquela época. (p. 107)



**Figura 02:** Mercado Público no Início do Séc. XX.  
Fonte: ROCHA, H. 2003



**Figura 03:** Atual Mercado Público localizado a oeste do antigo mercado.  
Fonte: PEREIRA, F. I. F, 2013

Percebemos, ainda, pela a argumentação do citado autor, que a atividade comercial da época, embora com incipiente expressão de centralidade, já era uma importante indutora do processo de transformação da estrutura do espaço urbano sobralense.

Em meados do século XIX – num período em que Fortaleza começa a se destacar no cenário cearense, obtendo rápido crescimento em decorrência de suas relações diretas com o mercado estrangeiro – verifica-se o declínio de algumas cidades do Ceará. Uma das exceções foi Sobral, que deu continuidade a sua fase de desenvolvimento até 1877, ano de uma das secas mais devastadoras da história do estado.

Embora com perda de população, durante a seca a cidade foi sustentada pela classe elitizada, que era vista com bons olhos pela Corte. Rocha (2003, p. 115) enfatiza

essa questão da seguinte forma: “As boas relações da classe dominante cearense e sobralense com a Corte sustentaram a cidade no ano da seca que dizimou todo o rebanho cearense”.

O final do século XIX e início do século XX foram de mudanças significativas no espaço sobralense: primeiro, em decorrência da instalação da Fábrica de Tecido de Sobral e; segundo, devido à criação e a atuação da diocese, liderada inicialmente por Dom José Tupinambá da Frota. Esse membro do clero foi responsável por grandes obras na cidade, tais como: a Santa Casa de Sobral, o Ginásio Diocesano (atual colégio Farias Brito), o Palácio Episcopal (atual colégio Santana), o Seminário Menor da Betânia (atual campus central da Universidade Estadual Vale do Acaraú), entre outros.

Esse último momento pode ser verificado nos estudos de Freire e Holanda (2011. p. 48), quando destacam que: “[...] a cidade de Sobral passava por mudanças expressivas na vida política, econômica, cultural e religiosa, com a construção de grandes obras de infraestrutura. Nesse período, a figura de dom José Tupinambá da Frota foi relevante”. É válido ressaltar que as grandes construções da Diocese, idealizadas pelo bispo, foram distribuídas estrategicamente no espaço urbano, aspecto que deu certo direcionamento à expansão da cidade. Em conjunto a esse desenvolvimento tem-se a reafirmação da atividade terciária para além da população local.

Os primeiros quarenta anos da segunda metade do século XX não foram pródigos para Sobral, pois os gestores não se preocuparam com o crescimento econômico da cidade, proporcionado, principalmente, pela atividade comercial e pela indústria, com isso não houve investimentos em infraestrutura urbana. Silveira (2013, p. 23) salienta que, nesse momento “o lucro passou a superar todos os valores socioculturais que norteavam às intervenções urbanísticas”.

Na última década do século em destaque, inicia-se uma nova fase de “investimento” em Sobral. Com a já consolidada Fábrica de Cimento do grupo Votorantim, que aportou em Sobral por meio dos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1964 e, especialmente, com a instalação da indústria Calçadista Grendene, em 1994, mediante incentivos fiscais em meio a outro contexto político e econômico vivenciado pelo estado do Ceará. Na virada do século XX, verifica-se um impulso na expansão e modernização das atividades terciárias. Soma-se a isso, o surgimento de uma nova elite empreendedora local que fez reviver no sobralense a autoestima perdida desde a morte de Dom José Tupinambá da Frota.

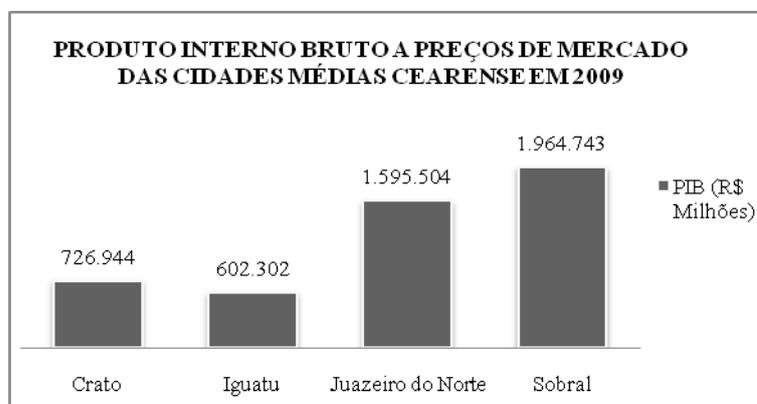
A importância da presença dessa nova classe local é mencionada por Assis e Rodrigues (2008, p. 349), ao relatarem que:

[...] o crescimento da cidade média de Sobral se deve à presença de uma elite empreendedora que tenta construir no imaginário coletivo nacional a ideia da “modernização política” iniciada na cidade nas duas gestões do ex-prefeito Cid Ferreira Gomes (...), hoje, governador do Ceará, irmão do ex-ministro, deputado federal e presidenciável Ciro Gomes.

Em meados da década de 1990 e nos primeiros anos do século XXI, essa elite, com alianças e cargos políticos nas mais diversas escalas, desenvolve uma gestão com a construção de equipamentos de grande impacto, como a urbanização da margem esquerda do rio Acaraú, a reforma do terminal rodoviário, duplicação de avenidas, entre outros (como fez outrora Dom José Tupinambá da Frota) e, além disso, atrai investimentos expressivos para Sobral, principalmente no que se refere ao setor industrial e nas atividades comerciais e de serviços. Tais fatores reafirmam Sobral como importante polo regional no noroeste cearense que influencia um extenso território.

#### **IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS NOVAS CENTRALIDADES NA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE**

Atualmente, Sobral apresenta uma das maiores economias do Ceará, sendo a primeira entre as cidades médias cearenses (FIGURA 04), polarizando um vasto território. Tal situação se inicia na década 1990, tendo como um dos condicionadores a presença de uma nova “elite política” que se destaca por apresentar um discurso modernizador (ROCHA, 2003). Entre as suas premissas estava a busca por investimentos exógenos.



**Figura 04:** PIB a preços de mercado das cidades médias cearenses em 2009

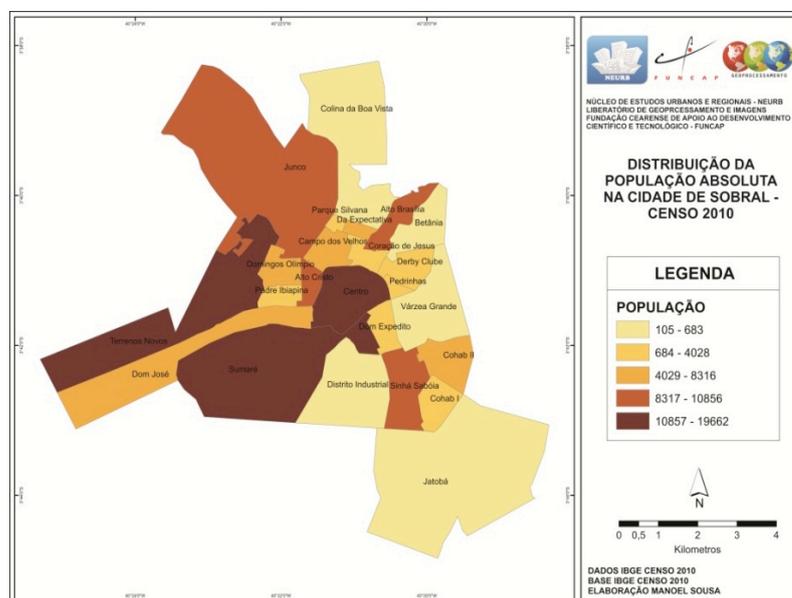
Fonte: IBGE, 2010

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. 2013

A incorporação dessa nova lógica tem rebatimentos no espaço urbano sobralense a partir do momento em que ele se transforma para atender aos novos ditames de investidores. Diante das modificações econômicas, políticas e sociais ocorridas em Sobral, pós década de 1990, observam-se novas formas de comércios e de serviços abrigadas em espaços além-centro.

Ancorados em dados levantados junto a órgãos municipais e estaduais referentes às atividades terciárias, verificamos, inicialmente, que os comércios e serviços mais tradicionais predominam na área central. Já aqueles com características “mais modernas” (CONTEL, 2010, p.10), como supermercados de grande porte, lojas e lanchonetes em rede, clínicas médicas, academias, institutos de ensino, entre outros, estão buscando territórios de bairros além-centro para se alocarem.

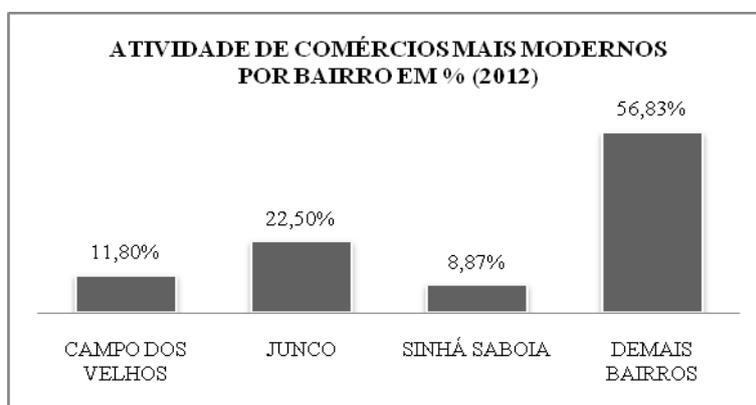
Antes de aprofundarmos no estudo, é válido ressaltar os seguintes aspectos: 1) a base cartográfica da divisão territorial da sede do município de Sobral utilizada foi organizada pelo IBGE (2010), que divide a cidade em 24 bairros (FIGURA, 05). A opção por essa carta se deve ao fato do referido órgão considerar como bairro as localidades que apresentam ocupação urbana, o que difere da divisão territorial constituída pela prefeitura, que leva em conta alguns espaços vazios também como bairros, obedecendo à lógica dos empreendedores imobiliários; 2) usamos como critério definidor de uma nova centralidade para a cidade média de Sobral, o que denominamos de comércios e serviços mais modernos, pensados aqui pela maior intensidade de capital, pela inovação, no que consiste ao *marketing*, pela forma de utilização de venda a crédito, pela fachada de seus empreendimentos, entre outros.



**Figura 05:** Divisão da cidade de Sobral e distribuição da população por bairro.  
Fonte: IBGE, 2010  
Elaboração: SOUSA, M. 2012

Numa análise inicial dos dados referentes ao registro de estabelecimentos comerciais em sua totalidade, incluindo aí os bens de natureza frequente, em bairros fora do Centro Tradicional de Sobral, notamos que os bairros que mais abrigaram esses empreendimentos nos últimos vinte anos foram: Alto do Cristo, Campo dos Velhos, Junco, Padre Ibiapina e Sinhá Saboia. Hoje, esses cinco bairros possuem juntos 403 estabelecimentos comerciais, quantidade superior a apresentada pelos demais 18 bairros da cidade, que unidos contam com 338 estabelecimentos.

Quando analisamos somente as informações relativas às atividades comerciais de maior porte, a exemplo de supermercados, concessionárias de veículos e farmácias, observamos que dos 23 bairros distantes do centro, três concentram juntos 43,17% desses empreendimentos, são eles: Campo dos Velhos, com 11,80%; Junco, com 22,50% e; Sinhá Saboia, com 8,87%. Os outros 56,83% dos estabelecimentos se distribuem entre os demais vinte bairros (Figura 06).

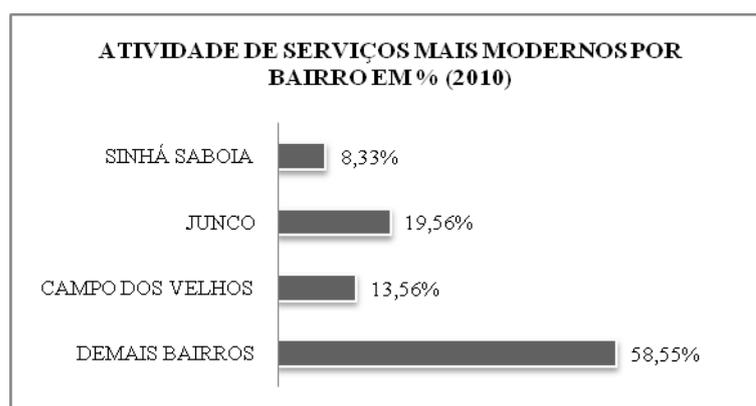


**Figura 06**  
Fonte: JUCEC, 2012  
Elaboração: PEREIRA, F. I. F. 2013

É importante salientamos que os bairros Padre Ibiapina e Alto do Cristo mostraram um significativo destaque quando verificamos o registro de pequenos comércios, provavelmente justificados pela intensificação da política fiscal implementada pela gestão municipal, que desde 1996 visa registrar todas as atividades

comerciais, independente do seu porte. Podemos inferir que nesses bairros há um predomínio de comércios de consumo cotidiano<sup>4</sup>.

Em se tratando das atividades de serviços “mais modernos”, notamos que eles também estão mais concentrados em territórios dos bairros já destacados anteriormente em relação ao comércio, ou seja, os bairros: Campo dos Velhos, com 13,56%; Junco, com 19,56% e; Sinhá Saboia, com 8,33%, que juntos compreendem 41,45% dessas atividades (Figura 07).



**Figura 07**

Fonte: CNAE, 2010

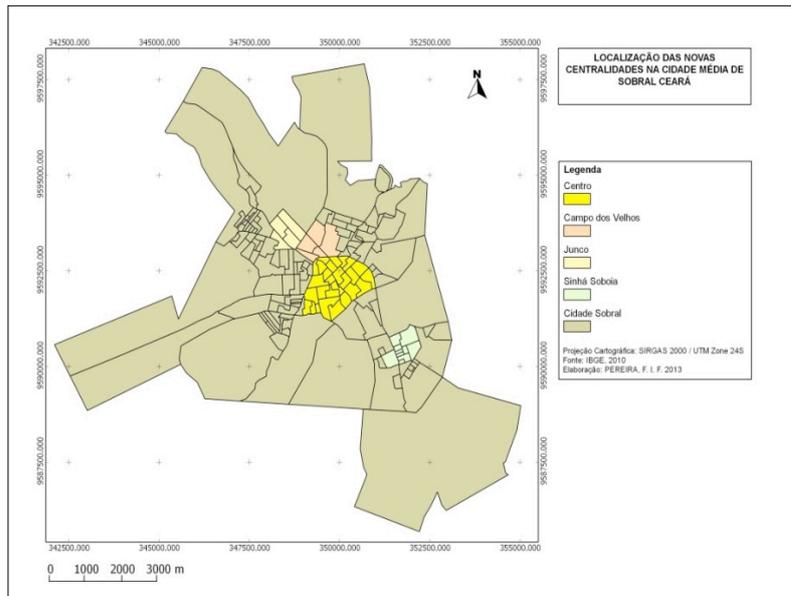
Elaboração: PEREIRA, F. I. F. 2013

É válido também destacar que esses espaços vêm sendo alvo não somente das ações da iniciativa privada, mas, normalmente, da aliança desta com o poder público local e/ou estadual. A atuação desse último se mostra perceptível nesses lugares por meio da instalação de infraestrutura (como alargamento de ruas e avenidas, distribuição da rede elétrica e hidráulica, entre outros) e também por meio da construção de grandes equipamentos (como hospitais, escolas, etc.). Tais aspectos vêm incorporando nesses locais uma dinâmica diferenciada, quando comparada a outros bairros da cidade.

É importante lembrar que esses territórios (Figura 08) apresentam especificidades que os diferenciam uns dos outros, aspectos que nos coloca a refletir sobre os tipos de públicos que são atendidos nesses lugares. Com isso, ressaltaremos as características predominantes em cada um deles.

---

<sup>4</sup> Comércio cotidiano é aquele de consumo básico diário e que, normalmente, se apresenta disperso pelo território, como exemplo podemos citar: padarias, frigoríficos e mercearias (DUARTE, 1974; CONTEL, 2010).



**Figura 08:** Mapa de Localização das Novas Centralidades na Cidade Média de Sobral/CE  
 Fonte: IBGE, 2010  
 Elaboração: PEREIRA, F. I. F. 2013

Localizado no noroeste da cidade, o Bairro do Junco tem seus limites com os bairros Pedro Mendes Carneiro ao norte, Alto do Cristo e Domingos Olímpio ao sul, José Euclides ao oeste e Campo dos Velhos ao leste. O bairro em estudo concentra suas atividades comerciais e de serviços na Avenida John Sanford e na Rua Deputado João Frederico Ferreira Gomes, duas avenidas que funcionam como artérias principais que encontram rodovias para saída em direção a outros municípios.

Entre as atividades de comércio e serviços que mais se sobressaem na extensão desse território, estão: os de saúde, que compreendem as redes de farmácias e clínicas dentárias; o financeiro, com caixas eletrônicos; os de materiais para construção, com depósitos de venda de materiais; e alimentício, com restaurantes e lanchonetes. Além desses equipamentos, há, ainda, um centro comercial que abriga no seu interior alguns serviços, tais como: cinema, agência dos correios, restaurantes e lanchonetes. É importante salientar que nesses eixos estão situadas instituições públicas, como: Hospital Regional Norte, Escola de Saúde da Família, Departamento de Polícia Forense, Campus do Junco pertencente a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará e Escolas municipais e estaduais de Ensino Básico.

Já na porção norte da cidade, localiza-se o Bairro Campo dos Velhos, esse tem seus limites territoriais com os bairros Parque Silvana ao norte, Alto do Cristo ao sul,

Junco e Pedro Mendes Carneiro ao oeste e o Centro Tradicional ao leste. As atividades comerciais e de serviços se distribuem por vários logradouros do bairro, no entanto, há uma maior aglomeração nas avenidas do Contorno, Doutor Arimatéia Monte e Silva, na Rua Padre Anchieta e Rua Irlanda.

As atividades que mais predominam nesses espaços são: cursos, com destaque para autoescolas e institutos de ensino superior e cursos técnicos; escolas particulares, clínicas veterinárias e *pet shop*; serviço de assistência técnica, principalmente de informática e refrigeração e; comércio de alimentos, a exemplo do supermercado de uma rede de Fortaleza. Assim como na centralidade do Junco, o Bairro Campo dos Velhos também abriga instituições públicas, como o Centro de Zoonoses, escolas públicas, o maior parque público da cidade com espaço de lazer, entre outros.

O Bairro Sinhá Saboia oficializado em 1966, pelo então prefeito de Sobral, Cesário Barreto, está localizado no sudeste da cidade, tendo seus limites territoriais com os bairros Conjunto Habitacional II ao norte, com Gerardo Cristino de Menezes ao sul, com Várzea Grande e Dom Expedito à oeste e Conjunto Habitacional I à leste. As atividades em estudo se concentram principalmente na Avenida Senador Fernandes Távora e na Rua Caetano Figueiredo (antiga Rua África). É importante salientar que a referida avenida passou por uma grande obra de duplicação, já a Rua Caetano Figueiredo foi alargada e a pavimentação reformada.

Nesses logradouros podemos ressaltar as seguintes atividades de serviços: assistência técnica, com predominância dos consertos de eletrodomésticos e; escritórios de construtoras. Já as atividades de comércios que mais se destacam são: lojas de móveis e eletrodomésticos e lojas de materiais para a construção civil.

Constatamos que as novas centralidades na cidade de Sobral se assentam, sobretudo, nas atividades comerciais e de serviços mais modernos, não se dirigindo para os bairros com maior população, mas para aqueles territórios que abrigam importantes artérias de saída da cidade. No Bairro do Junco, a Avenida John Sanford possibilita a saída de Sobral em direção a Serra da Meruoca. Da mesma forma é a Avenida do Contorno na Centralidade do Campo dos Velhos. Já no Bairro Sinhá Saboia, a Avenida Senador Fernandes Távora se conecta tanto à BR 222, permitindo a saída da cidade em direção a capital do estado, Fortaleza, bem como à rodovia estadual que permite o acesso ao município de Groaíras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade média de Sobral/CE tem nas atividades de comércio e de serviços um dos seus principais destaques, o que a torna cada vez mais um centro polarizador que influencia um vasto território no noroeste cearense. A cidade apresenta tal dinamismo ao receber, cotidianamente, fluxos de pessoas que buscam satisfazer suas necessidades de consumo. Ela atrai, também, um número crescente de investidores de diferentes setores e com diferentes volumes de capital.

É importante notarmos que os novos investidores, em especial os de comércio e serviços “mais modernos”, como, por exemplo, os de lojas de informática, supermercados, restaurantes, clínicas médicas, butiques, entre outros, têm buscado locais fora do centro principal para se instalar. Com isso, percebemos a descentralização e a formação de novas centralidades nas localidades dos bairros Junco, Campos dos Velhos, Sinhá Saboia. Uma vez que esses espaços estão apresentando novas dinâmicas socioespaciais, redirecionando os fluxos que, outrora, dirigiam-se ao centro tradicional.

É válido também enfatizar, que essas novas centralidades podem ainda ser fortalecidas com um novo sistema de transporte coletivo que está sendo implantado na cidade, o veículo leve sobre trilhos (VLT). Tal sistema é composto por duas linhas férreas, a primeira liga o norte ao oeste e; a segunda, o sul ao leste. Na centralidade do Junco, esse sistema conta com duas estações, ambas na Avenida John Sanford (Estações Junco e José Euclides). Já na centralidade do Campo dos Velhos, há apenas uma estação (Denominada Coração de Jesus), essa interliga as duas linhas. Na centralidade do Sinhá Saboia, há também apenas uma estação (Estação Sinhá Saboia/COHAB II).

Outro aspecto que devemos considerar nessas centralidades é quantidade de estabelecimentos comerciais que estão disponíveis para locação e, além disso, algumas residências estão passando ou já passaram por modificações em suas fachadas para dar lugar a novos pontos comerciais. Em algumas centralidades, como, por exemplo, na do Bairro Junco há ainda a presença de lotes vazios com placas de aluguel ou de venda. Tais fatores mostram que a centralidade pode se expandir e, dessa forma, ampliar os serviços oferecidos.

Verificamos, ainda em Sobral, que outros espaços tendem a formar novas centralidades, como, no Bairro Dom Expedito, no leste da cidade. A referida localidade vem sendo alvo de diversos empresários do setor terciário, a mesma já conta com faculdades particulares e outras em construção, lojas de automóveis e abriga o primeiro *shopping*

da cidade, inaugurado recentemente. A partir dessas argumentações, percebemos que os estudos atinentes à formação de centralidades a partir de novas formas comerciais e de serviços na cidade média de Sobral apenas se iniciam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Aparecida. Reestruturação Urbana e Criação de Novas Centralidades: considerações sobre os shoppings centers. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 171 – 184, mar, 2011. Disponível em: <<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br>>. Acesso em: 18/03/2012.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R, Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. ANDRADE, T e SERRA (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p.1-34

ASSIS, L. F.; RODRIGUES, A. H. V. As Novas Centralidades e a Ascensão Do Mercado Imobiliário na Cidade Média de Sobral (CE). In: 1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo, 2008, Rio Claro. **Anais do VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Unesp**. Rio Claro: Unesp, 2008, p. 343-363.

CHRISTALLER, Walter (1933). **Central Places in Southern Germany**. EnglewoodCliffs: Prentice-Hall, 1966.

CONTEL, F. B. Rede Urbana e Cidades Médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010, p. 15-40.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

FREIRE, H. P; HOLANDA, V. C. C. Expansão dos Serviços de Educação Superior em Sobral: Vida de Relações na Cidade Média. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. V. Sobral, v. 13, n. 1, p. 47 – 55, 2011.

HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. Cidades médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas. In: *XIII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2011, São José*. **Anais do XIII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Costa Rica: Universidade Nacional da Costa Rica, 2011, p. 01-11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 17/07/2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. de. Redefinição da Centralidade em Cidades Médias. **Sociedade e Natureza**. Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205 – 220, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a14v20n1.pdf>. Acesso em: 16/03/2012.

MAIA, D. S. De Cidades Tradicionais a Centros Históricos: O Núcleo Original e o Centro Histórico das Cidades Médias Brasileiras. In: SANFELIN, C. B., SPOSITO, M. E. B. (eds.). **Las Ciudades Medias e Intermedias en um Mundo Globalizado**. Lleida: Ediciones de la Universidade de Lleida, 2009.

MARIA JÚNIOR, Martha. **Cidades médias**: uma abordagem da urbanização cearense. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2004.

PONTES, B. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (1970). **Boletim de Geografia**. Maringá: UEM, n. 18, p. 1-27, 2000.

ROCHA, Herbert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo/Sobral: Hucitec, 2003.

SILVEIRA, E. Maia da. **Três décadas de Prado e Barreto (1963-96)**: a política municipal em Sobral-CE, do golpe militar à Nova República, 2013. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, M. V. Mariano de. **Cidades Médias e Novas Centralidades**: Análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). 2009. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, Maria. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18. 1991.

\_\_\_\_\_. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**, Rio de Janeiro, Ano III, n. 4, Jan/Jun, 1998.

\_\_\_\_\_. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação B.(Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VILAR, J. W. C. A Velha e a Nova Centralidade Intraurbana de Aracaju-SE. In: Encontro Nacional de Geógrafos, XIII, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2002. (CD ROM).